

COMPORTAMENTOS DE RISCO ADOTADOS POR ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

RISK BEHAVIORS ADOPTED BY PHYSICAL THERAPY STUDENTS

Resumo

Martha Cerqueira Reis¹
Elzo Pereira Pinto Júnior²
Júlia Bulhões Jesus Santos³
Hector Luiz Rodrigues Munaro³

¹ Universidade Federal do Ceará –
UFC
Fortaleza – Ceará – Brasil

² Universidade Federal da Bahia –
UFBA
Salvador – Bahia – Brasil

³ Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia – UESB
Jequié – Bahia – Brasil

E-mail: marthareis4@hotmail.com

Descrever o perfil socioeconômico e de comportamentos de risco dos discentes de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Estudo transversal, descritivo, realizado com uma amostra de 167 estudantes. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Isaq-A. As variáveis utilizadas neste estudo são referentes aos indicadores sociodemográficos e de comportamentos de risco. As análises de dados foram realizadas no programa SPSS v.18. A droga mais consumida pelos participantes da pesquisa foi o álcool (4,79%). Apenas 2,40% dos entrevistados afirmaram fazer uso dessa substância previamente à condução de veículos automotores. O consumo de tabaco foi negado por 99,4% dos estudantes. Entre as drogas ilícitas, ninguém fez uso de maconha, cocaína, inalantes ou crack nos últimos 30 dias e somente 0,65% fez uso de anabolizantes nesse período. Uma pequena parcela dos acadêmicos de fisioterapia adotam comportamentos de risco a saúde durante o processo de formação.

Palavras-chave: Estudantes; Fisioterapia; Drogas Ilícitas.

Abstract

To describe the socioeconomic profile of the Physical Therapy Students from the State University of Southwest Bahia and identify the risk behaviors related to smoking and use of illicit drugs by them. Cross-sectional, descriptive and analytical study, conducted with a sample of 167 students. The instrument of data collection used was the Isaq-A. The variables used on this study refer to the sociodemographic indicators and risk behaviors. The data analysis were made on the SPSS v.18 program. The drug most commonly used by survey participants was alcohol (4.79%). Only 2.40% of respondents said they make use of this substance prior to driving motor vehicles. Tobacco use was rejected by 99.4% of students. Among illicit drugs, nobody made use of marijuana, cocaine, inhalants or crack in the past 30 days and only 0.65% made use of anabolic steroids during this period. A small portion of physiotherapy academic adopt risky behaviors health during the training process.

Key words: Students; Physical Therapy Specialty; Street Drugs.

Introdução

O novo contexto de vida dos jovens universitários, marcado por um processo de adequação ao ambiente acadêmico e pela convivência com dificuldades econômicas, os conduzem a uma etapa estressante em suas vidas, regada de insegurança e de novas responsabilidades. Diante desse cenário, os estudantes tendem a adotar comportamentos de risco para a saúde, como o consumo de drogas lícitas e ilícitas, no intuito de aliviar as adversidades psíquicas.^{1,2,3,4,5,6}

Em alguns casos, o ingresso às universidades, exige que os estudantes deixem as suas famílias em seus municípios de origem e passem a residir em outras cidades. Isso os torna mais propensos à adoção de comportamentos prejudiciais à saúde, já que encaram o fato de estar longe da supervisão dos familiares como uma oportunidade de vivenciar experiências outrora proibidas.⁷ No ambiente universitário, os momentos de integração com os novos colegas costumam acontecer em ambientes festivos, onde álcool e outras drogas podem ser facilmente adquiridas e experimentadas sob a influência dos amigos e da nova sensação de independência e liberdade.⁸

Vários problemas relacionados à saúde podem ser associados à exposição a comportamentos de risco na população jovem, dentre os quais destacam-se as mortes por causas violentas ou por acidentes automobilísticos, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce⁴. No que se refere ao uso de substâncias psicoativas, sabe-se que tal comportamento pode desencadear a realização de ações que trazem danos à vida, tais como, associar o consumo do álcool à direção, praticar atividades sexuais sem proteção, ou cometer atos de violência contra o próximo ou contra si próprio^{9,10}. Deve-se considerar ainda que é comum a exposição concomitante à múltiplos comportamentos de risco, levando a graves consequências na idade adulta⁴.

Especificamente no curso de Fisioterapia, os acadêmicos costumam considerar as atividades desenvolvidas durante a graduação como grandes geradoras de estresse, com destaque para: a falta de tempo destinada ao lazer, as incertezas quanto ao futuro profissional, a elevada carga horária do curso atribuída as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o alto volume de disciplinas para estudar, o número de horas de sono insuficientes e a dificuldade na gestão de tempo¹¹.

O estresse adquirido por esses estudantes tende a agravar-se ao passo que se aproxima a fase final do curso, pois, nesse período eles passam a ter ainda mais responsabilidades devido ao ingresso no estágio, onde têm de aprender a lidar com os pacientes e com a iminência da morte destes, além de se preocuparem com o trabalho de conclusão de curso e com as inseguranças quanto à proximidade do início da vida profissional^{12,13}. Esse conjunto de

fatores pode influenciar o consumo abusivo de álcool e outras drogas e a adoção de outros comportamentos de risco à saúde.

Este estudo objetiva descrever o perfil socioeconômico e identificar quais os comportamentos de risco à saúde adotados por acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma universidade pública no sudoeste da Bahia.

Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, descritivo, do tipo censo, realizado com estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Jequié-BA.

O município tem população estimada de 161.391 habitantes, fica localizado a 365 km de Salvador, capital da Bahia¹⁴. O curso de fisioterapia da UESB foi implantado em 1998 e formou a primeira turma em 2003. A universidade mantém convênio com a Secretaria de Estado de Saúde da Bahia e a Secretaria Municipal de Saúde de Jequié. Os campos de práticas e estágios acontecem na Clínica Escola de Fisioterapia “Professor José Maximiliano Sandoval”, no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), e em serviços de atenção básica do município, de modo a integrar a rede de atenção à saúde oferecida pelo SUS.

A pesquisa foi realizada entre Novembro de 2013 e Janeiro de 2014. Foi conduzida por uma equipe de quatro estudantes da área de saúde, previamente treinados. Naquele momento, havia 257 alunos regularmente matriculados no curso de Fisioterapia. Todos eles foram abordados para participar da pesquisa. A coleta foi realizada nas dependências da Universidade, assim como nos campos de estágios e práticas conveniados.

A abordagem aos participantes foi previamente agendada com os professores de modo a minimizar a interferência na dinâmica das aulas. Conforme a autorização dos docentes para aplicação dos instrumentos e a concordância dos sujeitos, os instrumentos foram aplicados no início ou no final das aulas. A amostra foi composta por 167 alunos. Houve 79 recusas, 7 pessoas foram excluídas devido à desistência ou transferência ao logo do semestre letivo e 4 por serem membros da equipe de pesquisadores.

Para obtenção das informações, fez-se uso do instrumento Isaq-A, construído a partir do projeto de Monitorização dos Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida dos Acadêmicos (MONISA), que teve como objetivo avaliar os comportamentos de risco à saúde, as condições ambientais e de aprendizagem de estudantes que estão cursando o nível superior^{2,15}.

As variáveis utilizadas neste estudo são referentes aos indicadores socioeconômicos e de comportamentos de risco autorrelatados. A variável *Faixa etária em anos completos* foi categorizada em ≤ 21 anos e > 21 anos; *Renda* foi categorizada em ≤ 2 salários mínimos e > 2 salários mínimos; *Consumo de bebida alcoólica* dicotomizada em “Sim” (1 a 7 doses; 8 a 14 doses; 15 ou mais doses) e “Não” (Nenhuma); *Direção após ingestão de bebidas alcoólicas* dicotomizada em “Sim” (às vezes; quase sempre; sempre), “Não” (nunca; raramente), e “Não dirijo”; *Hábito de fumar* dicotomizada em “Nunca fumei”, “ Parei de fumar” (Parei de fumar há 2 anos ou mais; Parei de

fumar há menos de 2 anos) e “Fumo” (Fumo até 10 cigarros por dia; Fumo de 11 à 20 cigarros por dia; Fumo mais de 20 cigarros por dia); Consumo de drogas ilícitas do tipo *Maconha, Cocaína, Crack, Inalantes e Anabolizantes nos últimos 30 dias*, foram dicotomizadas em “Sim” (1 ou 2 vezes; 3 à 9 vezes; > 10 vezes), “Não” (Nunca; Nenhuma vez) e “Não quero responder” (Não sei; Não quero responder).

Todos os dados obtidos foram tabulados no programa *Microsoft Excell 2010* e, posteriormente, transferidos para o programa *SPSS 18.0*, onde foram empregados os procedimentos estatísticos. Foi feita uma análise descritiva das variáveis através de procedimentos de frequências absolutas, relativas, e médias das variáveis de interesse do estudo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob CAAE número 21864413.6.0000.0055 em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Da população confirmada (n=257), foi obtida uma taxa de resposta de 64,98% (n=167). A média de idade foi de 21 anos (DP = 2,6 anos). As demais características sociodemográficas estão expostas na Tabela 1.

Tabela 1. Características socioeconômicas dos estudantes de Fisioterapia da UESB, Jequié-BA, 2013.2.

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	38	22,75
Feminino	129	77,25
Idade		
≤ 21 anos	86	51,50
> 21 anos	81	48,50
Trabalho		
Trabalha	11	6,59
Não Trabalha	156	93,41
Renda Familiar		
≤ 2 SM	149	89,22
> 2 SM	18	10,78
Situação no Curso		
Estagiário	27	16,17
Não Estagiário	140	83,83

Fonte: Dados da pesquisa (2014);
SM = Salário Mínimo

Os comportamentos de risco autorrelatados, referentes ao consumo de álcool, direção e álcool, hábito de fumar e uso de drogas ilícitas estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Comportamentos de risco à saúde autorrelatados pelos estudantes de Fisioterapia da UESB, Jequié-BA, 2013.2.

Variável	n	%
Consumo de Álcool		
Sim	8	4,79
Não	159	95,21
Direção e Álcool		
Sim	4	2,40
Não	117	70,06
Não dirijo	46	27,54
Hábito de Fumar		
Nunca fumei	166	99,4
Parei de fumar	1	0,6
Fumante	0	0
Maconha (últimos 30 dias)		
Sim	0	0
Não	153	91,61
Não quero responder	14	8,38
Cocaína (últimos 30 dias)		
Sim	0	0
Não	153	91,61
Não quero responder	14	8,38
Crack (últimos 30 dias)		
Sim	0	0
Não	153	91,61
Não quero responder	14	8,38
Inalantes (últimos 30 dias)		
Sim	0	0
Não	153	91,61
Não quero responder	14	8,38
Anabolizantes (últimos 30 dias)		
Sim	1	0,65
Não	152	91,01
Não quero responder	14	8,38

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Discussão

Verifica-se que neste estudo há uma predominância do sexo feminino (77,25%), com média de idade de 21 anos. Esses dados assemelham-se aos estudos realizados com estudantes do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, em que 60,3%

são do sexo feminino e 48,9% apresenta faixa etária entre 20 a 22 anos¹⁶; acadêmicos do curso de saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 94,3% do sexo feminino e 39,6% entre a faixa etária de 21 e 22 anos¹⁷; e universitários dos diferentes cursos da Universidade da Guatemala, 53,1% do sexo masculino com média de idade de 20,7 anos¹⁸.

Quanto à renda mensal, a maioria dos acadêmicos de Fisioterapia dispõe de um valor equivalente a até dois salários mínimos (89,22%) e não possuem vínculo empregatício (93,41%). Esses achados são diferentes de um estudo realizado com universitários da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, no Estado do Paraná, onde a renda média oscila entre três e sete salários mínimos e 74,3% dos estudantes trabalham com carga horária superior a 8 horas / dia¹⁹.

A discordância encontrada pode ser atribuída à diferença entre a carga horária e quantidade de turnos destinados à vida acadêmica, o que permite aos estudantes assumirem um vínculo empregatício, tendo por consequência o aumento da sua renda. Além disso, diferenças econômicas desses municípios onde foram realizados os estudos também podem explicar as variações na renda dos estudantes.

No que diz respeito aos comportamentos de risco, o álcool foi a substância mais consumida pelos universitários, se comparado com as demais drogas estudadas. Contudo, a maioria dos indivíduos afirmam não consumirem bebidas alcólicas (95,21%). Já na Universidade Federal do Rio de Janeiro, 51% dos estudantes da área de saúde afirmam consumir bebidas alcólicas, tendo a maioria (43,4%) uma frequência de 2 a 4 vezes por mês¹⁷. Pesquisa realizada com estudantes da área de saúde de duas universidades públicas alagoanas mostra um número ainda maior de indivíduos (81,6%) que realizam consumo frequente de álcool, contrariando os dados encontrados neste estudo²⁰. A supremacia do álcool como a droga mais consumida por estudantes universitários é identificada em outras universidades nacionais^{21, 22}.

A diferença entre os dados encontrados neste estudo com os demais descritos, com destaque para percentual menor de consumo de álcool e demais comportamento de risco, pode ser atribuído ao fato dos entrevistadores que aplicaram o instrumento serem membros da mesma comunidade acadêmica dos participantes da pesquisa. Isso pode ter ocasionado algum nível de constrangimento por parte dos universitários ao responder as questões referentes ao consumo de álcool e drogas ilícitas, levando a uma possível subestimação dos resultados.

Na população jovem, cuja faixa etária coincide com o período em que cursam a graduação, se concentra o maior número de consumidores de bebidas alcólicas e que apresentam hábitos de vida que oferecem maiores riscos à saúde²³. Celebrações, divertimento com amigos e o próprio desejo pela bebida, são os principais motivos para o uso abusivo do álcool em universitários¹⁷.

A presente pesquisa revelou que um número considerável dos acadêmicos de Fisioterapia não assume a direção de automóveis após consumo de álcool (70,06%). Em pesquisa realizada com acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Católica de Goiás identificou que 8,7% dos estudantes avaliados afirmam consumir bebidas alcólicas previamente a

condução de veículos automotores²⁴. Esse percentual assemelha-se com os valores encontrados neste estudo.

Contudo, ressalta-se que a maioria dos estudantes de Fisioterapia não possuem carro próprio. Portanto, o não uso de automóveis após ingestão de álcool pode ocorrer pelo fato desses estudantes não disporem de veículos e não necessariamente pela conscientização do risco à saúde em dirigir alcoolizado.

O hábito de dirigir após ingerir bebidas alcoólicas mostra-se como uma prática extremamente nociva à segurança dos indivíduos que a realizam, elevando o índice de envolvimento em acidentes que levam a sua morte e as de suas vítimas^{25,26}. Além do uso do álcool, o uso de celulares ao dirigir e excesso de velocidade são fatores de risco para acidentes de trânsito¹⁸. O uso do cinto de segurança é imprescindível para a redução da gravidade desses acidentes²⁷.

Tomando como foco o uso do tabaco, este hábito foi negado pela maioria dos participantes da pesquisa (99,4%). Esses resultados assemelham-se com um estudo realizado com universitários de Campina Grande, que também revelou um baixo percentual de universitários fumantes (5,7%)²⁸. Já no estudo realizado com acadêmicos das Faculdades de Ciências da Saúde de duas universidades públicas de Maceió, 27,8% dos alunos referiram já terem feito uso do tabaco em alguma fase da vida²⁰. Em outra pesquisa realizada com acadêmicos da área de Ciências Biológicas e de Saúde de uma universidade particular de Curitiba, verificou-se que 21,3% de alunos são tabagistas e 55% já fizeram uso da substância²². Em um estudo em Santa Catarina, 4,2% dos acadêmicos de diferentes áreas de uma universidade pública afirmam ser tabagista²⁹.

O baixo percentual de estudantes tabagistas pode estar relacionado ao sucesso das políticas nacionais anti-tabaco, promovendo uma possível conscientização e sensibilização dos estudantes em relação aos danos causados pelo uso do cigarro^{20, 28}. Contudo, deve-se ressaltar que o consumo de álcool e drogas ilícitas estão associados ao uso do tabaco em universitários. Sendo assim, as políticas públicas preventivas devem ser ainda mais fortalecidas no período que antecede a entrada na universidade²⁹.

O autorelato do consumo de drogas ilícitas no último mês apresentou valores nulos no presente estudo, exceto pelo uso de anabolizantes, relatado por uma mínima parcela dos participantes (0,65%). Numa universidade catarinense, 3,1% dos estudantes da área de saúde, ciências e humanas afirmam consumir algum tipo de droga ilícita²⁹. Em pesquisa realizada no curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, também foram encontrados valores bastante reduzidos quanto ao uso de maconha (0,6%) e cocaína (0%)¹⁶. Já no estudo realizado com estudantes da área de Ciências Biológicas e da Saúde de uma universidade particular de Curitiba, foram encontrados valores mais elevados entre os estudantes de Fisioterapia, sendo que no mês precedente ao preenchimento do questionário, 9,7% fizeram uso de maconha, 3% fizeram uso de cocaína e 2% de anabolizantes²².

A maconha é considerada a droga ilícita de maior consumo entre adolescentes de países desenvolvidos, sendo que o número de usuários vem

umentando nas últimas décadas⁸. A influência dos amigos e os relatos dos usuários indicando “uma boa sensação” causada pela maconha, são os principais motivos para o uso dessas substâncias entre universitários. Contudo, o uso de drogas psicoativas em grande quantidade prejudica a realização de atividades acadêmicas pelos alunos, além de ocasionar transtornos psíquicos e comprometimento da atuação profissional³⁰.

Dentre as limitações deste estudo, destacam-se a não devolução de alguns questionários entregues aos discentes, bem como um número considerável de questões não respondidas, principalmente no que diz respeito às perguntas relacionadas ao consumo de álcool e drogas ilícitas, impossibilitando uma melhor avaliação do perfil desse grupo populacional.

Apesar das limitações encontradas, este estudo é de grande relevância para a saúde pública, visto que servirá de base para a realização de novos estudos que abordem as particularidades dessa classe, seja com abordagem quantitativa ou qualitativa, além de sensibilizar os acadêmicos, principalmente os da área de saúde, da necessidade da adoção de comportamentos preventivos a saúde.

Ressalta-se que o instrumento Isaq-A, utilizado para a construção deste estudo, apresenta características psicométricas de aplicabilidade, validade e reprodutibilidade satisfatórias, o que contribui na compreensão dos indicadores de saúde dos universitários¹⁵.

Conclusão

Os resultados encontrados no presente estudo revelam que pequena parcela dos acadêmicos de Fisioterapia relataram adotar comportamentos de risco à saúde durante o processo de formação, mostrando um baixo percentual de indivíduos consumidores do álcool, e números ainda menores no que se refere ao consumo de tabaco e de drogas ilícitas.

Salienta-se a necessidade da realização de mais estudos direcionados aos acadêmicos do curso de Fisioterapia e de outras áreas da saúde, para facilitação da compreensão dos hábitos de vida, relacionados à saúde, nesse grupo. Pesquisas com desenho longitudinal, como os estudos de coorte, também se tornam alternativas para acompanhar a evolução dos comportamentos de prevenção à saúde adotados por esses indivíduos no decorrer do curso de graduação.

Este estudo não apresenta conflito de interesses.

Referências Bibliográficas

1. Esperidião E; Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo. 2004; 38(3):332-40.
2. Sousa TF, Nahas MV. Prevalência e fatores associados a menores níveis de prática de atividades físicas no lazer em estudantes de uma universidade pública do Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. Pelotas. 2011; 16(4):222-9.
3. Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo. 2005; 39(2):164-72.
4. Farias Júnior JC, Nahas MV, Barros MVG, Loch MR, Oliveira ESA, De Bem MFL, Lopes AS. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Revista Panamericana de Salud Publica*. 2009;25(4):344-52.
5. Cardoso BAP, Santos MLSC, Berardinelli LMM. A relação estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2009; 11(2):368-74.
6. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010; 15(3):645-54
7. Tapert SF; Aarons GA; Sedlar GR; Brown SA. Adolescent substance use and sexual risk-taking behavior. *J Adolesc Health*, 2001; 28(3): 181-9.
8. Pillon SC, O'Brien B, Piedra KAC. *Revista Latino-americana Enfermagem* 2005 novembro-dezembro; 13(número especial).
9. Franca C; Colares V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. *Rev Saúde Pública* 2008; 42(3)420-7 421.
10. Galduróz JCF, Noto AR, NappoSA, Carlini EA. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005 setembro-outubro; 13(número especial):888-95.
11. Santos JAF, Lucena NMG, Rocha TV, Aragão POR, Gatto-cardia MC, Carvalho AGC, et al. Estresse em acadêmicos do curso de Fisioterapia. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. São Paulo. 2012; 16(Supl.2):89-94.
12. Chazan ACS, Campos MR. Qualidade de vida de estudantes de Medicina medida pelo WHOQOL-bref – UERJ, 2010. Rio de Janeiro. 2013; 37(3):376-84.
13. Torquato JA, Goulart AG, Vicentin P, Correa U. Avaliação do estresse em estudantes universitários. *Revista Científica Internacional*. 2010;(14):140-54.
14. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 12 Maio de 2013.
15. Sousa TF, Fonseca AS, Jose HPM, Nahas MV. Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida De Acadêmicos (Isaq-A). *Arquivo de Ciência do Esporte*. 2012.

16. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010 15(3):655-62.
17. Felipe ICV, Gomes AMT. Consumo de álcool entre acadêmicos da área de saúde: implicações para a prática profissional. *Revista de Enfermagem UERJ*, 2014; 22(1):35-41.
18. Rodríguez-Guzmán S et.al. Movilidad, accidentalidad por tránsito y sus factores asociados en estudiantes universitarios de Guatemala. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2014 30(4):735-45.
19. Santos SMS, Oliveira MLF. Conhecimento sobre AIDS e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 2009 julho-agosto; 17(4).
20. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2011; 27(8):1611-21.
21. Andrade AG, Duarte PCAV, Barroso LP, Nishimura R, Alberghini DG, Oliveira LG. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2012;34:294-305.
22. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2007. 20 (2):303-13.
23. Laranjeira R, Pinsk I, Zaleski M, Sanches M, Caetano R. Alcohol use patterns among Brazilian adults. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2010; 32; 3.
24. Lima YEPO, Pereira CA, Melo CCR, Tonhá SDS, Oliveira VRC, Pinho FMO, Pinho LMO. Comportamentos de jovens no trânsito: um inquérito entre acadêmicos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2009;11(1):110-16.
25. Colicchio D, Passos ADC. Comportamento no trânsito entre estudantes de medicina. *RevAssocMedBras* 2010; 56(5): 535-40.
26. Marín-León L, Vizzotto MM. Comportamentos no trânsito: um estudo epidemiológico com estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2003;19(2):515-23
27. Libiak B, Leite ML, Virgens Filho JS, Stocco C. Fatores de Exposição, Experiência no Trânsito e Envolvimentos Anteriores em Acidentes de Trânsito entre Estudantes Universitários de Cursos na Área da Saúde, Ponta Grossa, PR, Brasil. *Saúde Soc. São Paulo*, 2008;17(1);33-43.
28. Ganville-Garcia AF, Sarmiento DJS, Santos JA, Pinto TA, Sousa RV, Cavalcanti AL. Smoking among undergraduate students in the area of health. *Ciência&SaúdeColetiva*, 2012; 17(2):389-96.
29. Rosa MI et. al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). *Caderno de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2014; 22 (1): 25-31.
30. Freitas RM, Nascimento DS, Santos OS. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições de ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. *Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2012; 8(2):79-86.

Endereço para correspondência

Rua Nunes Valente, 1978, apt. 1101
Bairro Aldeota, Fortaleza – CE
CEP: 60125-035

Recebido em 05/11/2015
Aprovado em 18/12/2015